

A AÇÃO DOCENTE COMO PRÁTICA REFLEXIVA

Maria Aparecida Martins Santos¹

Lorena Lima Ribeiro²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar de forma sucinta, algumas abordagens sobre a ação docente como prática reflexiva, com ênfase no professor reflexivo e na formação continuada, a qual se realizou uma análise do processo de formação nas licenciaturas no Brasil, em especial no curso de pedagogia e como este profissional atua na sociedade. A pesquisa se situa no campo bibliográfico da formação dos professores reflexivos, embasada a partir de pressupostos teóricos como Alarcão (2005), Freire (2007) Saviani (2008), Gatti (2010), e em outros estudos que seguem esta vertente. Abordam-se alguns obstáculos que dificultam a formação deste profissional e como ele deve atuar no mercado, além de sua valorização na educação e como influenciar na formação inicial dos futuros professores para que tenham a possibilidade de uma formação contínua, permeada de ações reflexivas, tornando-se assim um meio necessário para a promoção de sua cidadania, preparando o estudante de forma a dar-lhe condições de participar ativamente das questões sociais frente às mudanças que o mundo hoje requer.

Palavras-Chave: Formação de professor. Prática reflexiva. Formação continuada.

1 INTRODUÇÃO

O artigo proposto compartilha as reflexões obtidas através das diferentes características dos professores formados ao longo da história, destacando o perfil do professor moderno. Dessa forma, espera-se contribuir para a construção de uma prática em que os professores atuem de forma reflexiva, e que estejam além de sua época, de forma proativa produzam e que através de questões do passado analisem e levantem questionamentos para o futuro, buscando a cada dia desenvolver ações que promovam as mudanças tão almejadas pela sociedade em relação ao processo de ensino aprendizagem e, portanto, pertinentes a sua prática pedagógica.

O objetivo deste estudo é realizar através de uma análise crítico-reflexiva sobre as

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Maranhão – FACAM - pedagogia.facam@hotmail.com

² Professora orientadora: Mestre em Educação- Faculdade do Maranhão – FACAM - lenna1974@hotmail.com.

contribuições teórico-metodológicas, fazendo um apanhado histórico sobre a formação docente no curso de pedagogia no Brasil, através dos vários momentos históricos, assim como um profissional contemporâneo, sendo este profissional alguém que extrapola as habilidades e competências exigidas do educador, uma vez que trabalha com princípios morais e éticos, os quais buscam antes de mais nada desenvolver nos estudantes a sensibilidade e o respeito, de forma que a todos sejam possibilitadas as mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Acredita-se ser de fundamental importância que o professor desperte no estudante em condições adequadas o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, a partir do que é discutido e analisado dentro e fora de sala de aula, levando-o a desenvolver seu senso crítico e, portanto sua capacidade de intervir e participar nas decisões da sociedade.

Colaborar de forma que transforme a realidade professor-aluno, onde juntos, possam trabalhar de forma colaborativa, conhecer e modificar seus contextos permitindo assim lidar melhor com suas limitações e dessa forma ultrapassar as dificuldades impostas por um sistema que ainda caminha frente a uma proposta de inclusão.

O professor reflexivo é o resgate do educador, alguém que está comprometido com o real objetivo da educação que é a promoção de oportunidades a todos. Este profissional busca conhecer o estudante em todos os seus aspectos, propiciando a construção de conceitos e metodologias que fomentem uma melhor aprendizagem. Nesse sentido, foi utilizada a literatura pertinente sobre o assunto aqui tratado, para uma melhor discussão acerca da necessidade de formações cada vez mais consistentes e próximas da realidade, possibilitando a estes profissionais condições mais apropriadas no desenvolvimento de seu trabalho.

2 O PROFESSOR REFLEXIVO

Segundo Lopes (2008), o conceito de professor reflexivo vem sendo citado em várias literaturas no Brasil desde o início da década de 1990 quando aqui se implantou as ideias oriundas do movimento da Escola Nova, que foi um movimento de renovação do ensino, cuja proposta foi a democratização do ensino, a qual trouxe inúmeros impactos para o País. A publicação do manifesto dos pioneiros da Escola Nova ocorrida em 1932 provocou transformações em diversas áreas – econômica, política, social e principalmente na educação, propiciando assim o surgimento de um novo olhar sobre a educação e suas possibilidades, mudando significativamente o ponto de vista intelectual brasileiro.

Conforme aponta Alarcão (2005), com as transformações ocorridas na sociedade, a partir do uso das tecnologias oriundas do processo da globalização, as legislações referentes

às questões inclusivas, dentre outros, a contemporaneidade trouxe em seu bojo a necessidade cada vez maior do professor através de uma formação contínua estar preparado para modificar sua prática sempre que necessário for, reforçando assim seu valor e importância perante a sociedade.

Ter a compreensão de sua responsabilidade e compromisso perante a sociedade faz do professor um instrumento significativo no processo de transformação social, uma vez que é ele o responsável pela incorporação de princípios e valores éticos, além de ser referência aos estudantes.

Ser professor reflexivo é desafiador, pois, é atuar como um conhecedor da realidade do estudante utilizando-se de conhecimentos que o fará atuar de forma crítico-reflexiva diante das necessidades apresentadas pela sociedade.

Dewey (1979, p.24), diz que “O pensar reflexivo abrange um estado atual de dúvida, hesitação, perplexidade, dificuldades mentais e um ato de pesquisa, procura inquirição, buscando encontrar resolução da dúvida”.

Nesse contexto, analisando os desafios propostos pela prática reflexiva do professor para com os estudantes, observa-se uma melhor atuação dos mesmos na resolução dos desafios, agindo assim como mediadores e interlocutores ativos do saber em transformação.

Silva e Perez (2012), ressalta que é na rotina do trabalho realizado pelo professor, que em um estado permanente de alerta desenvolve métodos e estratégias que venham a permitir ao estudante a percepção e, portanto, a aprendizagem a partir de novas e diferentes possibilidades. Na verdade, diz-se que essa prática configura-se através de planejamentos escolares, treinamentos para o aprimoramento de habilidades, avaliações qualitativas e quantitativas, as quais se inserem a partir das práticas utilizadas pelo professor com os estudantes.

3 O PROFESSOR QUE QUEREMOS

As competências que a sociedade busca para a atuação do professor tem como desafio, adquirir qualidades por premissa de sua formação. Dessa forma, Paquay (2001, p.98), destaca que,

Uma formação organizada em torno de um projeto de um grupo; um ambiente de formação aberto; uma formação integrada no percurso de desenvolvimento

profissional; uma formação articulada ao projeto pedagógico da instituição; um profissionalismo ampliado do formador.

Esses pré-requisitos estabelecidos para a atuação do professor reflexivo possibilitará desenvolver capacidade de resolução e adaptação a uma variedade de situações educativas melhorando assim sua ação como professor reflexivo. Após análise acerca da história da formação de professores, evidenciam-se os desafios nos quais destaca-se o ato de ensinar.

De acordo com Alarcão (2005, p.176):

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma tem um papel ativo na educação e não um papel meramente teórico que se reduza a execução de normas e receitas ou a aplicação de teorias exteriores a sua própria comunidade profissional.

Percebe-se de forma clara a necessidade de professores com um perfil profissional que atuem de forma que estejam dispostos de fato a mudar a realidade social do estudante, tendo em vista o crescimento e desempenho educacional, despertando assim não somente o pensamento crítico-reflexivo, mas sobretudo uma prática cada vez mais pautada nesses moldes.

Os professores reflexivos não são meros transmissores de conhecimentos acumulados ao longo dos tempos de disciplinas tradicionais, mas, aqueles que se preocupam com o meio social no qual seu aluno está inserido, e com isso trazendo elementos de seu cotidiano para que aconteça uma aula produtiva.

Nas considerações de Mello, (2000, p.16) ressalta-se que,

O profissional reflexivo é também aquele que sabe como suas competências são constituídas, é capaz de entender a própria ação e explicar por que tomou determinada decisão, mobilizando para isso os conhecimentos de sua especialidade. A reflexão, nesse caso, identifica-se com a metacognição dos processos em que o profissional está envolvido nas situações de formação e exercício. Para a formação do professor, esse aspecto é crucial. A hipótese, nesse caso, é a de que ao compreender o processo de aprendizagem e constituição de competências, o futuro professor estaria mais preparado para compreender e intervir na aprendizagem de seu aluno. Para dar sustentação a esse processo, o futuro professor deveria aprender sobre desenvolvimento e aprendizagem de modo integrado aos demais conhecimentos do currículo de formação docente.

A formação do professor deve desde o princípio estar voltada para uma ação prático-reflexiva, onde dessa forma, teremos educadores conhecendo desde cedo o ambiente

no qual poderão atuar mais engajados com as necessidades da sociedade.

Mello (2000, p. 17), ainda diz que,

A competência docente não pode prescindir do domínio em extensão e profundidade de um ou mais conteúdos curriculares previstos para os ensinos fundamental e médio. Deve compreender aplicar e julgar a relevância, relacionar seus conceitos básicos e, como parte inseparável desse domínio de conteúdo especializado, saber fazer a transposição didática do mesmo para situações de ensino e de aprendizagem da educação básica, o que inclui, além de competências de gerência do ensino e da aprendizagem, discernimento para decidir quais conteúdos devem ser ensinados, em que sequência e com que tipo de tratamento.

A Formação de educadores com qualidade deve se basear em princípios de ética, política, comprometidos de forma responsável e que tenha capacidade de indignação e argumentação frente aos problemas sociais, entendendo que o estudante não é um depósito de conteúdo, mas sujeito a sua própria história.

Nesse contexto, Freire (2007, p.86), diz:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de matérias de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental e a curiosidade do ser humano é ela que me faz perguntar conhecer atuar, mais perguntar e reconhecer.

É preciso conhecer a história do curso de formação de professores para que então se possa traçar o perfil do professor atual, aquele que saiba trabalhar a teoria aliada a uma prática pedagógica reflexiva. Assim o professor pode ser agente ativo do seu próprio desenvolvimento fazendo uma reflexão sobre a ação já praticada para planejar ações para o futuro, esse tipo de reflexão leva o professor a desenvolver novas competências e proporcionar aos estudantes novas aprendizagens.

Alarcão (2005, p177), “Conceitua o professor reflexivo, descrevendo como um profissional que necessita saber e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do seu lugar que ocupa na sociedade.”

O professor deve a partir de seus propósitos enquanto responsável pelo processo de aprendizagem do estudante, mostrar que o ato de ensinar acontece inicialmente possibilitando ao estudante o livre pensamento e, portanto a partir da quebra da rotina reforçando a sua autonomia frente à problemática.

Dessa maneira, entende-se que o professor precisa estar disposto a conhecer novos métodos que o desafie a trabalhar em sua sala de aula, e que as propostas empreendidas sejam pensadas e concebidas levando-se em consideração temáticas necessárias ao contexto no qual

os estudantes estejam inseridos. Estar atento as matrizes curriculares existentes, assim como as demandas que todos os dias surgem na sociedade são condições necessárias para a atuação do professor de forma reflexiva, pois, precisa estar à frente de seu tempo analisando, criticando e refletindo sobre suas práticas:

Paquey (2001, p.32), afirma que:

A análise das práticas é um procedimento de formação centrado na reflexão das práticas vividas, o qual produz saberes sobre a ação mediadores, como vídeo formação, verbalizações de recomendações por estímulo ou entrevistas de esclarecimento que favoreçam a verbalização e a tomada de consciência e de conhecimentos.

O valor da formação continuada e do domínio múltiplo das tecnologias, assim como das informações que cercam a sociedade, auxilia o professor a trabalhar com a globalização, a partir da tríologia prática/teoria/prática que alimenta os saberes do professor reflexivo, desenvolvendo saberes necessários a sua prática docente. Saber analisar; refletir na ação; justificar através da razão pedagógica tornando assim consciência de seus hábitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do professor reflexivo está pautada antes de tudo em princípios que requer mais do que conteúdos acumulados pelo homem em toda a sua história, mas sobretudo um olhar e escuta em que todos, de forma indiscriminada possam participar como construtores de sua própria história. É desse educador que atua como mediador de um novo processo educativo que considera o outro a partir de seus saberes, de suas experiências que a educação deve ser construída, oportunizando discussões em que todos possam colocar-se.

A ação de refletir é um exercício constante que deve ser estimulado não somente pelo professor, mas por toda a sociedade, uma vez que a responsabilidade é de todos. O que se quer na verdade é uma escola sem “muros”, onde todos os partícipes possam de fato vivenciar momentos de aprendizagem coletiva, aprendendo uns com os outros.

Não se pode e nem se deve pensar em novos modelos para a educação, no sentido de que “modelos” criam padrões que não servem para todos. É importante que se discuta sobre novas possibilidades de ensinar e aprender, mas pautada na ideia de uma política de fato inclusiva, que contemple a todos de forma indiscriminada.

Entende-se que para estimular uma prática reflexiva é necessário um agir significativo, assumindo posturas, organizando e valorizando o planejamento, através de ações

e procedimentos que instigam professores e estudantes a buscarem o conhecimento não como uma obrigação, mas como algo que lhe dê prazer, satisfação em aprender e que possa visualiza-lo para a vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR DA SILVA, Maria Heloisa; LOZEIRO PEREZ, Isilda. Docência no Ensino Superior: Formação Inicial e continuada a busca da autonomia intelectual. In: AGUIAR DA SILVA, Maria Heloisa; LOZEIRO PEREZ, Isilda. **DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**. 6 ed. CURITIBA: IESDE, 2012. cap. 2, p. 27-35. v. 196. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=dGBs-I3OlngC&pg=PA38&lpg=PA38&dq>. Acesso em: 25 jun 2019.

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Ed. São Paulo: Porto, 2005.

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição**. Ed. São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out/ dez. 2010.

MELLO, Guiomar Namó. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. São Paulo Perspec. vol.14 nº 1 São Paulo Jan./Mar. 2000.

PAQUAY, Leopold (Org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** 2ª ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.